

NOTAS SOBRE PODER LOCAL: A FAMÍLIA ROSADO E A POLÍTICA EM MOSSORÓ/RN

NOTES ON LOCAL POWER: THE ROSADO FAMILY AND THE POLITICS OF MOSSORÓ/RN

Lerisson C. NASCIMENTO

Doutorando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Ciências Sociais pela Ufscar. E-mail: lerisson@gmail.com

RESUMO: O presente artigo pretende mostrar a trajetória política da família Rosado em Mossoró/RN. Essa família governa o município desde 1948. Mostramos que essa família influencia instituições culturais, como a imprensa local, como estratégia para manter o poder.

PALAVRAS-CHAVE: Poder Local; Rosado; Mossoró; Jornalismo.

ABSTRACT: The present paper intends show the family's Rosado political trajectory in Mossoró/RN. This family controls the municipal government since 1948. We show that family influence cultural institutions, like local press, as a strategy to keep the power.

KEYWORDS: Local Power; Rosado, Mossoró, Journalism

1. Introdução

O poder local é um problema sociológico clássico no Brasil, como podemos ver pela análise conceitual feita por Carvalho (1997). Este autor procura mostrar que o abundante material sobre essa questão produzida aqui e no exterior requer uma revisão conceitual para que as pesquisas possam avançar. Tal discussão se concentra em conceitos como coronelismo, clientelismo, mandonismo, patrimonialismo e feudalismo. Foi através desses conceitos que se pensou o poder local no país.

Outro ponto comum nas análises, como mostra Carvalho (1997), é que o tema sempre é tratado a partir da relação entre o poder local e o poder nacional. As características do poder local são traçadas mediante suas relações com a federação ou com o Estado, na medida em que o domínio político local sempre depende de alguma forma do apoio daqueles.

Conceitos como coronelismo, clientelismo e mandonismo passam a imagem de práticas políticas calcadas em mecanismos que prejudicariam o bom andamento da democracia. Para Leal (1978) é o espaço onde o privado se apodera do espaço público. Esse fenômeno vem acompanhado da formação de oligarquias e surgimento da figura dos coronéis que aparecem como elementos políticos relevantes, sobretudo no período da República Velha.

Nosso objetivo aqui é contribuir com a discussão proposta por este autor narrando a trajetória de uma família, numerada¹ e numerosa, em sua busca pela manutenção do poder local na cidade de Mossoró/RN. Através da análise da bibliografia local sobre o tema² e de dados de pesquisas feitas pelo autor que também abordam o assunto³, procuramos mostrar as relações que essa família tem com o poder local na cidade.

2. Os Rosado e o País de Mossoró

Mossoró está localizada há mais de 250 km da capital do Rio Grande do Norte, Natal, tem em torno de 230 mil habitantes⁴. É o centro econômico e político do interior do estado, além de ser um município pólo, que concentra vários serviços na área financeira, educacional, de saúde e demais serviços públicos, atendendo também parte do interior dos vizinhos estados da Paraíba e Ceará. Isso faz da cidade um importante centro regional concentrando também os principais órgãos de comunicação do interior, rádios, revistas, jornais diários

¹ Os filhos do patriarca da família, Jerônimo Rosado, tinham nomes que correspondiam aos números em Francês: Dix-sept Rosado, Vingt Rosado, Dix-huit Rosado, Vingt-un Rosado, etc.

² Essa bibliografia é composta por historiadores, sociólogos, geógrafos, etc. Produzida por pessoas da própria cidade, por intermédio do ambiente acadêmico regional, trazem em si um sentimento de denúncia às características da política local.

³ Trabalhamos com o tema em dois momentos, ambos abordaram a relação da família Rosado com a imprensa local. Os trabalhos são *Jornalismo e Eleições nos rincões do Brasil: um estudo sobre a cobertura do jornal O Mossoroense nas eleições municipais de 2004 em Mossoró/RN* (resultado de monografia de graduação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e *A profissionalização do Jornalismo em Mossoró/RN: profissionalismo e poder local*, Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos.

⁴ Segundo dados do IBGE <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

e semanais, canais locais de TV aberta e TV a cabo. Concentrando assim as principais “instituições culturais” do interior.

A bibliografia analisada⁵ sobre a política local em Mossoró enfatiza a permanência no poder da família Rosado, que domina o executivo local desde 1948. Mostra as estratégias usadas para a sua consolidação como única força política local.

Tais análises enfatizam o uso do imaginário local como estratégia de consolidação do poder da família. Este é usado para construir uma imagem de lideranças que trazem o progresso para a região. Os Rosado usaram universidades, coleções literárias (Coleção Mossoroense), festas cívicas e até mesmo o espaço urbano como estratégia de consolidação da sua força política.

Quando analisamos os esforços de realização cultural, com a criação da biblioteca pública, museu municipal e um boletim bibliográfico, à semelhança do que constata Micelli, percebe-se que em Mossoró, na arregimentação de intelectuais para trabalhar nas instituições criadas pelos Rosado, não se configurou somente uma preocupação com a educação e cultura; criar instituições de domínio intelectual traduz estratégias agregadoras de uma elite cultural na cidade. Nesse sentido, o vínculo às instituições transformou-se numa ligação à família (LIMA, 2006, p. 134).

Silva (2004) mostra que a oligarquização do poder em Mossoró ocorre entre a República Velha e a implantação do Estado Novo. Durante a República Velha Mossoró transforma-se em importante empório comercial dos interiores do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba. Segundo esse autor, as secas do fim do século XIX e início do século XX contribuíram para a transformação da cidade em centro comercial.

É inegável que a seca de 1877 favoreceu a economia de Mossoró, já que o êxodo rural proporcionou à cidade um crescimento demográfico preocupante para o poder público. Milhares de flagelados se dirigiam à cidade em busca de meios de sobrevivência, formando um verdadeiro exército de desempregados nas ruas da cidade... (SILVA, 2004).

O município concentrou a distribuição de recursos no combate à seca, esse foi um dos fatores que provocaram o êxodo rural para a cidade. Isso teria favorecido o desenvolvimento do comércio local e posteriormente a indústria,

⁵ Lucas (2001), Silva (2004), Filgueira (2001), Felipe (2001), Sousa (2004), Lima (2006).

sobretudo do Sal, que contava com mais investimento, vindo dos lucros do comércio e com a mão-de-obra barata dos flagelados. Para esse autor, neste período surge e se fortalece em Mossoró uma burguesia comercial.

Com a decadência a partir dos anos 1920 do comércio local - segundo Silva (2004) porque não houve uma modernização, sobretudo nos meios de transporte que ligavam o município à outras regiões - começam a se desenvolver em Mossoró atividades agro-industriais. As principais estavam ligadas a pecuária, ao beneficiamento do algodão, extração e moagem do sal e da gipsita (material usado na produção de cimento). Isso dinamizou a economia local e trouxe para a cidade uma gama de serviços como hospitais, escolas, casas bancárias e demais serviços públicos.

A história da família Rosado em Mossoró começa em 1890, com a chegada do patriarca Jerônimo Rosado. Paraibano de Catolé do Rocha, farmacêutico, formado no Rio de Janeiro tendo seus estudos pagos por famílias tradicionais no comando da política paraibana. É caracterizado como um bom “cabo eleitoral” (FELIPE: 2001), ligado a figuras políticas importantes da cidade como o médico Almeida Castro.

O **Velho Rosado** (Jerônimo Rosado) sempre foi apresentado como um profissional liberal, farmacêutico, professor, pesquisador. Conduzido à chefia da Intendência, cedo **Seu Rosado** construiu sua fortuna (...) além de sua botica que agora não mais seria a sua principal atividade de sustento, servia como consultório para os médicos que residiam na cidade atenderem pacientes. Os políticos médicos, contemporâneos de **Seu Rosado**, atendiam gratuitamente na **Pharmácia Rosado**, (...). Não é difícil imaginar a relação que ali se estabelecia entre médico-político e paciente-carente no interior nordestino, o que demonstra a inversão do caminho e a precocidade de formação da base de sustentação de poder político dessa família, fora dos padrões clássicos da posse de terras. (LUCAS, 2001, p. 75).

Lucas (2001) desenvolve a tese de que os Rosado teriam como diferencial na consolidação de seu poder político o fato de não possuírem grandes propriedades de terras, como mostra a historiografia nacional, e sim força no comércio, na indústria e no clientelismo político. Lima (2006) mostra que Jerônimo Rosado nunca foi tratado como coronel na historiografia local. Fica claro nas análises locais o fato de que o domínio dessa família é marcado de início pela sua força econômica advinda das indústrias de extração do sal e da gipsita e pelas relações com famílias de poder político tanto em Mossoró como nos vizinhos estados da Paraíba e Ceará, e não pela posse de grandes propriedades de terra.

Para Felipe (2001) os Rosado tinham duas características que fortaleciam sua atuação política: a boa situação financeira adquirida com o sucesso dos negócios, sobretudo da gipsita⁶ e a imagem de homens preparados para a política, construída a partir desse sucesso empresarial.

A força política dos Rosado cresce juntamente com o fortalecimento de lideranças políticas no Oeste e no Seridó, regiões do interior do Rio Grande do Norte, entre os anos 1920 e 1930 em detrimento do declínio de forças políticas da capital em função da redução da importância da atividade açucareira no litoral e do fortalecimento no interior do algodão e da pecuária.

Os Rosado estavam ligados politicamente (através casamentos e compadrio) aos Fernandes, que tinham como principal figura política da família Rafael Fernandes, governador do estado entre 1935 e 1937 e depois interventor de 1937 até 1943. Esta família atuava no ramo do algodão e do sal e exercia o domínio político da região.

A ascensão dos Rosado ao executivo municipal ocorre em 1948 quando Dix-sept Rosado, filho de Jerônimo Rosado é eleito prefeito. Desde então, o prefeito da cidade é da família ou alguém apoiado pela mesma, apenas nas eleições de 1958 e 1962 isso não ocorreu.

Quadro com candidatos e eleitos nas eleições municipais de Mossoró, a partir da eleição de Dix-sept em 1948

Ano	Candidatos eleitos e partidos	Candidatos derrotados e partidos
1948	Jerônimo Dix-sept Rosado Maia (UDN)	Sebastião Gurgel (PSD)
1952	Jerônimo Vingt Rosado Maia (PR, PSD, PTB)	Francisco Duarte Filho (UDN)
1958	Antonio Rodrigues de Carvalho (PTB)	Francisco Duarte Filho (UDN, PSD)
1962	Raimundo Soares de Souza	Francisco Duarte Filho
1968	Antonio Rodrigues de Carvalho (MDB)	Jerônimo Vingt-um Rosado Maia (ARENA)
1972	Jerônimo Dix-huit Rosado Maia (ARENA) ⁷	Lauro Escóssia (MDB)
1976	João Newton da Escóssia (ARENA)	Leodécio Fernandes Néo (PMDB)
1982	Jerônimo Dix-huit Rosado Maia (PDS)	Francisco Canindé Queiroz sub-legendado do PSD João Batista Xavier (PMDB) Mario Bezerra Fernandes (PT)
1988	Rosalba Ciarlini Rosado (PDT, PDS, PFL)	Laíre Rosado (PMDB)
1992	Jerônimo Dix-huit Rosado Maia (PDT, PMDB) ⁷	Luis Colombo Pinto (PFL, PDS)
1996	Rosalba Ciarlini (PFL, PSDB)	Sandra Rosado (PMDB)

Fonte: Felipe (2001)

⁶ “atuando num mercado de construção em expansão na região Sudeste, tinham consumo assegurado pelas fábricas de cimento a ponto de uma empresa ser criada no Rio de Janeiro, em 1946 para cuidar da comercialização do gesso explorado nas minas de São Sebastião, antigo distrito de Mossoró. Os dados sobre o comércio de exportação de Mossoró pelo Porto de Areia Branca, no período entre 1947 e 1953, colocam o gesso como o terceiro produto em termos de valor exportado, perdendo apenas para o algodão e o sal.” (FELIPE: 2001)

⁷ Dix-huit morre em 23/10/1996 – sua vice-prefeita é a sobrinha filha de Vingt e esposa do deputado Federal Laíre Rosado – conclui o mandato de cerca de três meses.

Nas eleições de 2000, Rosalba Ciarlini Rosado⁸ (PFL⁹) é re-eleita em disputa com sua prima Fátima Rosado (PMDB) apoiada pelo casal Laíre e Sandra Rosado. Em 2004, Fátima Rosado (PFL) com o apoio de Rosalba Ciarlini vence as eleições para o executivo municipal em disputa com Larissa Rosado, filha de Sandra e Laíre Rosado. Segundo Lucas (2001) no fim dos anos 1980 há uma divisão na família, ocorre uma crise entre os integrantes da segunda geração de Jerônimo Rosado sobre quem seria a figura política importante e conseqüentemente o chefe familiar.

Ela levanta a tese de que essa divisão teria sido uma estratégia para manter o controle político dentro da família, isso seria uma resposta à ameaça de surgimento de outras forças políticas locais¹⁰. A disputa pelo executivo municipal, a partir das eleições de 1988, começa a ser polarizada por candidatos pertencentes à mesma família, situação e oposição pertencem aos Rosado. Uma ala - liderada por Carlos Augusto Rosado, apoiando José Agripino Maia (PFL), ex-governador do estado nos anos 1980 - a outra, liderada pelo ex- deputado federal Laíre Rosado, apoiando Aluísio Alves¹¹, também ex-governador, adversário de Agripino, refletindo assim as disputas a nível estadual.

Desde então, os Rosado se “dividem” entre lairistas/sandristas e rosalbistas. Os primeiros ligados às figuras de Sandra Rosado, atualmente Deputada Federal pelo PSB, ex- prefeita e ex- deputada estadual e Laíre Rosado, seu marido, ex-deputado federal. Os rosalbistas são ligados à Rosalba Ciarlini, casada com Carlos Augusto Rosado, atualmente senadora pelo Democratas, prefeita por três vezes da cidade.

Ao contrário do que ocorreu no interior de São Paulo como mostra Kerbauy (1992) onde houve o surgimento de novas lideranças políticas num processo de industrialização, urbanização e mudanças políticas institucionais, em Mossoró a estrutura de poder se manteve, apesar da urbanização¹² e das mudanças institucionais, sobretudo as mudanças administrativas na gerência que

⁸ Atualmente Senadora pelo DEM e possível candidata ao Governo do estado do RN nas eleições de 2010. Interessante notar que na mídia local, o sobrenome Rosado não aparece quando é citada a Senadora, somente aparece Rosalba Ciarlini.

⁹ Atualmente Democratas (DEM)

¹⁰ Nesse mesmo período, há um movimento contra os Rosado dentro da então FURRN – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (atualmente UERN – Universidade do estado do Rio Grande do Norte), a associação de professores consegue uma forte vitória com a estadualização da universidade, essa luta era então travada contra a dominação política dos Rosado dentro da instituição. (FILGUEIRA, 2001)

¹¹ Atualmente este grupo está no PSB partido da atual governadora do estado Wilma de Faria.

¹² Em 2000 a taxa de urbanização da cidade era de 93,1%. (ROCHA, 2005)

passaram a ocorrer com maior impacto na cidade no fim dos anos 1990 como mostra Lima (2006).

Esse autor mostra que a cidade passou nos anos 1990 por um processo de mudança na estrutura organizacional da administração pública municipal. Tal processo foi impulsionado por pressões do governo federal que procurava tornar o acesso e fiscalização dos recursos públicos mais aberto. A prefeitura teve que se adaptar sob pena de não receber recursos federais.

Essas mudanças administrativas, que poderiam trazer alterações no equilíbrio de poder municipal já que prevêem a participação maior de outros atores políticos na administração pública, como conselhos, associações de bairros, e mesmo a participação maior de profissionais liberais devido a tecnicidade exigida nas decisões, não refletiram mudanças significativas na política local, segundo o autor.

Novos atores políticos significativos não surgiram a ponto de colocar em xeque o domínio político dos Rosado na cidade. Para Felipe (2001), mesmo com o desenvolvimento econômico da região que teve como principais setores a fruticultura irrigada voltada para exportação e a exploração de petróleo, o que levou a uma maior urbanização e desenvolvimento do comércio, isso não se refletiu no surgimento de novas lideranças políticas. Os Rosado mantêm a estratégia de sempre estarem presentes, mostrando-se como os agentes do desenvolvimento local.

Eles passam a usar os novos discursos relacionados ao poder local, fruto de uma ressignificação desse espaço que, sobretudo a partir dos anos 1980, passa a ser visto não mais como sendo do clientelismo, do coronelismo e mandonismo. Para Costa (1996) nos últimos vinte anos houve um processo de ressignificação, de uma imagem negativa, do atraso, da pobreza, “as estruturas do poder local passaram a espaço de possibilidades de experimentos democráticos inovadores e do exercício da cidadania ativa” (IDEM: 1996; p. 113).

O local passou a ser visto como possuidor de positivities, como a esfera de poder que pode responder as demandas de maneira mais eficiente do que o Estado num momento em que há uma descrença nas possibilidades de respostas rápidas dadas pela estrutura do Estado Nacional aos problemas locais. O poder local como o espaço de realização da democracia, algo contrário ao caracterizado por Leal (1978).

Somando-se isso ao processo de globalização, ou mundialização, que fortalece o processo de “surgimento”, ou fortalecimento de “fronteiras” -

não necessariamente fronteiras nacionais, mas culturais - criando a idéia de necessidade de um espaço local seguro em contraposição a um espaço global de risco (BAUMAN, 2003). Assim, a experiência do local como radicalizador da democracia é mundial (CASTELLS apud COSTA, 1996).

No Brasil, a gênese dessa ressignificação ocorre a partir dos anos 1980. Sobretudo com a Constituição de 1988 que possibilita maior autonomia ao município. O local como espaço da democracia ativa se empodera com os problemas enfrentados pela federação para responder as demandas sociais.

O momento histórico pelo qual passa o Brasil também contribui para esse fortalecimento. Nesse momento ocorre a transição do regime autoritário para o democrático, há o fortalecimento de movimentos sociais que surgiram nos anos 1970 e 1980, aumenta o número e a visibilidade de gestões municipais participativas. O poder local agora é visto a partir da trilogia: democracia, descentralização, participação popular.

A força desse espaço fica clara quando tanto esquerda como direita, no espectro político brasileiro, se apropriam dos discursos relativos a ele como democratização, inversão de prioridades, gestão participativa municipal, para legitimar suas práticas políticas (COSTA, 1996).

Essa interpretação é significativa quando se analisa como o nordeste se insere nesse contexto. A pouca expressividade dos novos movimentos sociais na região e a fragilidade da sociedade civil permitiram que atores políticos que dominavam durante o regime militar continuassem no poder, mas com um discurso diferente, o discurso da participação. Isso dificultou o surgimento de novos atores políticos nesse espaço (COSTA, 1996)¹³.

Ainda segundo Costa (1996) no Rio Grande do Norte isso acontece tanto a nível estadual quanto municipal. José Agripino Maia, governador durante o regime militar, usa em seu governo, já no regime democrático, o discurso da participação popular, da organização comunitária.

Os governos se anteciparam, e devido à fragilidade da sociedade civil, instrumentalizaram sozinhos a participação popular. Eles criaram e controlaram, e somente reconheceram os espaços de participação organizados pelo Estado.

¹³ Houve um processo de industrialização (pós SUDENE), porém “as alterações econômicas e sociais verificadas não refletiram-se na esfera política, em que a tradição familiar e a polaridade entre famílias aprisionadora da instituição da esfera pública e constrangedora da constituição de novas identidades e alteridades políticas constituem realidade ainda hoje presente” (COSTA, 1996; p. 117)

Se não há uma mudança de fato, mas sim de discurso, isso aponta para a força do significado dessa nova interpretação do local.

3. Notas sobre imprensa e política em Mossoró/RN

No que diz respeito ao jornalismo impresso mossoroense - que acompanhamos mais de perto em nossas pesquisas - constatamos que há um discurso entre os jornalistas entrevistados, bem como em projetos desenvolvidos pelos jornais¹⁴ de valorização da cidadania, da promoção de uma democracia participativa, de uma valorização do local, como o lugar de realização da política.

O jornalismo impresso que até o fim dos anos 1990 contava com dois jornais diários, O Mossoroense e Gazeta do Oeste, conta atualmente com quatro, com o surgimento do Jornal De Fato e do Correio da Tarde. Houve a criação de uma TV a cabo, a TV Cabo Mossoró (TCM) e a abertura de uma TV aberta local, a TV Mossoró, ambas com programação produzida em Mossoró. Além disso, ocorreram a criação de revistas e jornais semanais, bem como modernização do radialismo local. Todas essas mudanças provocaram transformações na forma de se fazer jornalismo e praticar quotidianamente a profissão de jornalista na cidade.

Entre os jornalistas dos jornais impressos locais há uma tentativa de distinção, de distanciamento da imagem dos jornais e dos jornalistas como instrumento político das elites políticas locais, uma busca de uma maior autonomia, que é impossibilitada segundo eles, por fatores econômicos.

Para Leal (1978) a falta de autonomia política da maior parte da população submetida ao coronelismo se dava pela estrutura econômica que levava à pobreza e falta de informação e educação dessa população. Para alguns jornalistas entrevistados, o princípio é o mesmo no jornalismo local. Eles mostram que a falta de autonomia no jornalismo mossoroense vem da dependência financeira dos veículos de comunicação do poder público, da publicidade governamental, que depende da relação dos donos dos jornais com os grupos que estão no poder.

¹⁴ Notadamente o jornal Gazeta do Oeste que conta com projetos como Gazeta Cidadã e Ler Para Saber Mais, o primeiro projeto voltado para dar “voz” à população local e o segundo um projeto voltado para a distribuição do jornal em escolas públicas.

Nas entrevistas¹⁵, um ponto comum dos discursos é o de que a autonomia financeira levaria a uma autonomia profissional e contribuiria para a diminuição das distorções no noticiário. O profissionalismo, mas não necessariamente o diploma em curso superior de jornalismo, é visto como um instrumento de luta política, de resistência à pressão de elites políticas locais.

Os elementos referentes ao profissionalismo são, em tese, interpretados de forma diferente do que fez os Rosado ao longo do século XX, sobretudo o patriarca Jerônimo Rosado, que usava sua imagem de profissional da saúde na sua relação com as lideranças políticas locais de sua época.

A associação do profissionalismo¹⁶ com as elites políticas é vista, pelos jornalistas, de forma negativa, como um empecilho ao progresso, a modernização, representando a imagem negativa do poder local. Por outro lado, o profissionalismo aparece como um *ethos* “civilizador”, o realizador da democracia.

Entre os jornalistas, provavelmente devido seu papel mais destacado - com maior visibilidade no processo político - o profissionalismo aparece como complementação da prática política¹⁷, assim como acontece entre os ministros do STF que usam a identidade profissional como arma política, procurando, através dela, garantir a coesão e a autonomia do grupo, procurando não partidarizar suas opiniões (OLIVEIRA, 2002).

No discurso dos jornalistas locais estes buscam na sua especificidade a legitimação de sua autonomia, procurando se desvencilhar de outras esferas, sobretudo a política, como uma forma de promover sua autonomia profissional. Procurando praticar assim uma “política profissional” em contraposição a uma “política convencional”. Porém, devido às características locais, a política profissional tem menos autonomia diante da política convencional.

¹⁵ As entrevistas foram realizadas durante a pesquisa para a Dissertação. Entrevistamos 17 pessoas envolvidas de uma forma ou de outra com o jornalismo impresso local, entre 2007 e 2008: repórteres, editores, colunistas, assessores de imprensa e empresários do setor.

¹⁶ Trabalhamos na pesquisa de dissertação com a noção de profissionalismo desenvolvida por Eliot Freidson. O **profissionalismo** está ligado a uma **expertise** – assim como o desenvolvimento de uma ética e de um *ethos* profissional – e as formas através das quais os indivíduos possuidores desses conhecimentos especializados criam, a partir de suas redes de relações, mecanismos que possibilitem o monopólio da prática profissional (FREIDSON, 1996). Assim, o enfoque está voltado para as relações conflituosas entre o profissionalismo e sua busca por autonomia e o poder local e suas imposições políticas.

¹⁷ Para Abreu (2003) o profissionalismo no jornalismo brasileiro se caracterizou como uma prática política contra o regime militar no Brasil nos anos 1970 e 1980.

4. Notas não conclusivas

Ao narrar um pouco da trajetória da família Rosado e sua participação na política de Mossoró/RN procuramos contribuir com o debate sobre poder local no Brasil. A bibliografia sobre a história dessa família procura colocar em evidência sua especificidade em relação às outras oligarquias do nordeste que possuíam seu poder de mando calcado na posse de terras. Essa família teria sua influência calcada já no mundo empresarial e profissional.

Outra característica é o forte investimento em “instituições culturais”: coleções bibliográficas, festas cívicas municipais e notadamente nos últimos vinte anos, um alto investimento na mídia local. Nossas conclusões levam a pensar que todo o crescimento visto na imprensa escrita local nos anos 1990 ocorre devido ao rearranjo político da família que sofre uma ruptura nos anos 1980 e passa a se dividir em dois grupos, cada um destes investindo em mídia.

A análise desse caso nos leva a duas considerações a serem exploradas sobre oligarquias e poder local. A primeira delas diz respeito a idéia de que quanto mais desenvolvimento econômico - sob o signo da urbanização, industrialização e mudanças institucionais que procurem democratizar o acesso de outros atores políticos a estrutura administrativa municipal – maior alteração há na situação de dominação política oligárquica, levando a diminuição de sua importância. Quanto e qual tipo de desenvolvimento é necessário para tanto?

A segunda diz respeito às formas através das quais, a despeito do desenvolvimento econômico, uma oligarquia se mantém no poder numa estrutura institucional democrática. Os textos que analisamos e as pesquisas que empreendemos sobre o caso de Mossoró vão nesse sentido e têm foco naquilo que chamei de “instituições culturais”, no uso destas na criação de um imaginário político favorável a oligarquia, que se reflete no fato de que na cidade não se “vê” outra alternativa além dos Rosado, que são oposição e situação nas eleições municipais desde o fim dos anos 1980.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **Jornalistas e jornalismo econômico na transição democrática**. In: ABREU, Alzira Alves de. LATTMAN – WELTMAN, Fernando, KORNIS, Mônica Almeida. **Mídia e política no Brasil: jornalismo e ficção**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade – a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual**. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997.

COSTA, João Bosco Araújo da. **A ressignificação do local: o imaginário político brasileiro pós-80**. In: São Paulo em Perspectiva, 10 (3), p. 113 – 118, 1996.

FELIPE, José Lacerda Alves. **A reinvenção do lugar: os Rosado e o “País de Mossoró**. In: **Os Rosado em Tese**. V 2. Mossoró, RN: Coleção Mossoroense, série “C”, v. 1230. p. 17 – 46, 2001.

FILGUEIRA, Maria Conceição Maciel. **A trama política em torno da UERN: os Rosado – os seus interesses, o seu papel, os efeitos e as repercussões de sua prática no espaço da instituição**. In: **Os Rosado em Tese**. V 2. Mossoró, RN: Coleção Mossoroense, série “C”, v. 1230. p. 83 – 124, 2001.

FREIDSON, Eliot. **Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: ANPOCS, n 31, ano 11, jun. 1996.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **A morte dos coronéis: política interiorana e poder local**. São Paulo, Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade católica (PUC), 1992.

LIMA, Francisco Vanderley. **A polis circense: poder local e espetacularização do político em Mossoró/RN**. João Pessoa/PB. Tese de Doutorado. UFPB, 2006.

LEAL, V. N. **Indicações sobre a estrutura e o processo do “coronelismo”**. In: **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo, SP: Alfa-ômega, 1978.

LUCAS, Ana Maria Bezerra. **O mandonismo rosadista em Mossoró**. In: **Os Rosado em Tese**. V 2. Mossoró, RN: Coleção Mossoroense, série “C”, v. 1230. p. 47 – 82, 2001.

OLIVEIRA, F. L. **Ministros do STF: profissionais versus políticos**. In: Teoria e Pesquisa. Jan-jul 2002, n. 40-41, São Carlos, SP: Ufscar, p. 183-206, 2006.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Expansão Urbana de Mossoró (Período de 1940 a 2004): Geografia dinâmica e reestruturação do território**. Natal, RN: EDUFRN, 2005.

SILVA, Lemuel Rodrigues da. **Os Rosado encenam – estratégias e instrumentos de consolidação do mando**. Mossoró/RN: Queima Bucha, 2004.

REFERÊNCIAS DE APOIO

NASCIMENTO, L. C. **Jornalismo e eleições nos rincões do Brasil: um estudo sobre a cobertura do jornal O Mossoroense nas eleições municipais de 2004 em**

Mossoró/RN. In: IV Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Porto Alegre, 2006 (CD-ROOM).

_____. **Profissionalização do Jornalismo em Mossoró/RN: profissionalismo e poder local.** São Carlos: UFSCar, Dissertação de Mestrado, 2008.

